

MENSAGEM Nº 252

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **ANDRÉ VERAS GUIMARÃES**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **ANDRÉ VERAS GUIMARÃES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de fevereiro de 2025.

Brasília, 20 de Fevereiro de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ANDRÉ VERAS GUIMARÃES**, ministro de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **ANDRÉ VERAS GUIMARÃES** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 276/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Ribeiro
Primeira-Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira-Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANDRÉ VERAS GUIMARÃES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 07/03/2025, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6477759** e o código CRC **5E43832E** no site:
https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001099/2025-13

SEI nº 6477759

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE ANDRÉ VERAS GUIMARÃES

CPF: [REDACTED]

ID: [REDACTED]

1966 Filho de [REDACTED], nasce em [REDACTED].

Dados Acadêmicos:

1991	Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis
1995	Curso de Preparação à Carreira de Diplomata - CPCD- IRBr
2005	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas – IRBr

Cargos:

1996	Terceiro-secretário
2002	Segundo-secretário
2006	Primeiro-secretário
2009	Conselheiro
2016	Ministro de segunda classe

Funções:

1997-99	Divisão de Atos Internacionais, Assistente
1999-00	Superior Tribunal de Justiça, Assessoria de Cerimonial e de Relações Públicas, Chefe
2000-01	Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças, Assistente
2002-05	Consulado-Geral do Brasil em Nova York, Vicê-Cônsul e Cônsul-Adjunto
2005-08	Embaixada do Brasil em Bogotá, Chefe do Setor Político
2009-12	Divisão de Pagamentos, Chefe
2012-16	Embaixada do Brasil em Washington, Chefe da Administração e do Setor de Cooperação Jurídica
2016-19	Divisão de Cooperação Jurídica Internacional, Chefe
2019-22	Departamento de Segurança e Justiça, Diretor
2022-	Departamento de Imigração e Cooperação Jurídica, Diretor

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ÁSIA E ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DOS PAÍSES DO GOLFO**

IRÃ



Fevereiro de 2025

OSTENSIVO

SUMÁRIO

RELAÇÕES BILATERAIS	4
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	7
POLÍTICA INTERNA.....	8
CRONOLOGIA HISTÓRICA	10
ECONOMIA.....	11
POLÍTICA EXTERNA	13
ACORDOS FIRMADOS	15

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Islâmica do Irã
CAPITAL	Teerã
ÁREA	1.648.000 km ²
POPULAÇÃO	87 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Farsi (persa)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islã xiita (89%); islã sunita (9%); baha'ismo (0,5%); cristianismo (0,17%); zoroastrismo (0,07%); judaísmo (0,04%)
SISTEMA DE GOVERNO	República
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Consultiva Islâmica Unicameral (Majlis)
CHEFE DE ESTADO	Líder Supremo Aiatolá Ali-Hosseini Khamenei (desde 1989)
CHEFE DE GOVERNO	Presidente Masoud Pezeshkian
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Seyyed Abbas Araghchi
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI)	US\$ 464 bilhões (2024)
PIB <i>PER CAPITA</i> (FMI)	US\$ 5.310 (2024)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	3,3% (2024)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0,783 (78º)
EXPECTATIVA DE VIDA	74,6 anos
ALFABETIZAÇÃO	88,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI)	8,9%
UNIDADE MONETÁRIA	Rial iraniano
EMBAIXADOR DO BRASIL	Embaixadora Ligia Scherer, encarregada de negócios, a.i.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Irã, estabelecidas em 1903, desenvolvem-se com espírito de amizade e respeito mútuo. Em 2023, os dois países celebraram 120 anos de laços ininterruptos.

Na década de 1950, assinaram-se os primeiros acordos de cooperação cultural. Em 1960, o Irã foi um dos primeiros países a instalar embaixada em Brasília. A partir de então, foram registradas visitas de alto nível de lado a lado.

Em 1965, o xá Reza Pahlavi fez a primeira visita de um chefe de Estado iraniano ao Brasil. Em 2009, o Presidente Mahmoud Ahmadinejad também esteve no Brasil. Em 2010, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou o Irã. Ahmadinejad retornou ao Brasil em 2012 para a Rio+20. A Presidente Dilma Rousseff encontrou-se, por sua vez, com o Presidente Hassan Rouhani em Nova York, à margem da 70ª AGNU, em 2015.

Cabe ainda registrar visitas a Teerã, em 2015, do chanceler Mauro Vieira, em setembro, e do Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços Armando Monteiro, acompanhado de delegação empresarial, em outubro.

Em abril de 2018, o chanceler iraniano, Mohammad Javad Zarif, realizou visita oficial a Brasília. Nela foram assinados os seguintes acordos bilaterais na área de cooperação jurídica internacional: extradição, transferência de presos, cooperação em matéria civil e cooperação em matéria penal. Em fevereiro de 2022, a Ministra da Agricultura e Pecuária, Tereza Cristina, visitou Teerã.

Em julho de 2024, o Vice-Presidente Geraldo Alckmin representou o Presidente da República na cerimônia de posse do Presidente Masoud Pezeshkian, acompanhado de delegação que incluiu representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária. Além de encontro com o presidente iraniano, o VPR encontrou-se com o presidente da Câmara de Comércio, Indústria, Minas e Agricultura do Irã (ICCIMA) e participou de evento de negócios com 150 autoridades do governo e membros da comunidade empresarial iraniana.

O Brasil e o Irã contam, na esfera institucional, com mecanismo de consultas políticas e acordos nas áreas de comércio, finanças, saúde, cultura, agricultura, ciência e tecnologia, consular, cooperação jurídica e penal, turismo e esportes.

As reuniões do referido mecanismo foram retomadas em abril de 2016, em Teerã, após hiato de quase 5 anos. Em janeiro de 2021, no auge da pandemia de COVID-19, realizou-se a 10ª Reunião, em modalidade de videoconferência. Em agosto de 2022, teve lugar a 11ª edição em Teerã. A reunião mais recente (12ª) ocorreu em agosto de 2023, em Brasília.

A diplomacia parlamentar é vertente do relacionamento entre o Brasil e o Irã. Assistiram à posse do aiatolá Ebrahim Raisi na presidência da República Islâmica, em agosto de 2021, os deputados Evandro Roman (Patriota-PR), então presidente do grupo parlamentar de amizade Brasil-Irã, em representação do presidente da Câmara dos Deputados, e Ricardo Izar (PP-SP), também membro daquele grupo. Além de comparecer à referida cerimônia, os deputados brasileiros foram recebidos pelo

presidente do Parlamento iraniano (*Majlis*), Mohammad Ghalibaf, e encontraram-se com o presidente do grupo parlamentar de amizade Irã-Brasil do *Majlis*, deputado Ahmad Naderi, e com o presidente da Comissão de Minas e Indústria do Parlamento, deputado Akbari Talarposhtee.

Em fevereiro de 2022, o deputado Evandro Roman e delegação empresarial reuniram-se no Irã, por ocasião da feira IranPlast, com empresas e órgãos governamentais ligados ao setor petroleiro e petroquímico.

Durante sua visita em fevereiro de 2022, a então Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, foi acompanhada pelo ex-ministro da Agricultura e deputado federal Neri Geller (PP/MT) e pelo deputado estadual Dal Molin (PSC/MT), e foi igualmente recebida no *Majlis*.

O legislativo unicameral iraniano conta com o grupo "Liga Parlamentar de Amizade Brasil-Irã". Em encontro, em abril de 2023, com o então Embaixador do Brasil, os deputados Naderi e Mohammad Javad Asgari, presidente do grupo parlamentar de agricultura, manifestaram desejo de seguir fomentando essa vertente do relacionamento bilateral.

Na esteira da visita da ex-Ministra Tereza Cristina, o presidente da Organização de Pesquisa, Educação e Extensão Agrícola do Irã (AREEO, na sigla em inglês) e vice-ministro da Agricultura, Dr. Mojtaba Khayam Nekoiee, visitou o Brasil, em março de 2022, acompanhado de delegação de alto nível. Foi recebido, na oportunidade, pelo então Secretário Executivo do MAPA, Marcos Montes, e pelo presidente da Embrapa, Celso Moretti.

Em projeto de cooperação trilateral capitaneado pelo Escritório do UNICEF em Teerã e coordenado, no Brasil, pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), delegação de alto nível do Ministério de Cooperativas, Trabalhos e Bem-estar Social do Irã realizou visita de estudos a Brasília e a Boa Vista em junho/julho de 2022.

Comércio

Com população de quase 90 milhões de habitantes, concentrada em centros urbanos, o Irã constitui relevante mercado para o agronegócio brasileiro, a despeito do contexto de sanções vivido pelo país. Em 2024, foi o 12º principal destino das exportações de produtos agrícolas do Brasil.

Levando em conta as restrições à moeda forte por conta das sanções unilaterais norte-americanas, o Irã privilegia compras por meio de comércio compensado e de países que possuem recursos iranianos (não bloqueados) em seus bancos, sobretudo grandes importadores de petróleo iraniano até abril de 2019, como a China e a Índia.

Embora as sanções unilaterais norte-americanas ao Irã não se apliquem aos produtos exportados pelo Brasil, empresas nacionais temem efeitos secundários das sanções. O mesmo se aplica às empresas seguradoras e financiadoras de atividades comerciais internacionais, tanto no Brasil quanto em outros países. Esse receio gera o efeito conhecido por *overcompliance*.

O fluxo comercial entre Brasil e o Irã apresenta, ao longo dos anos, oscilações, com saldo comercial favorável, de maneira consistente, ao Brasil. Apesar de persistirem

entraves, o Irã é expressivo mercado — um dos maiores do Oriente Médio — para exportações brasileiras. Os superávits comerciais do Brasil com o Irã foram, em 2022, de US\$ 4,1 bilhões; em 2023, de US\$ 2,2 bilhões; e em 2024, de US\$ 2,9 bilhões.

Em 2024, as exportações brasileiras somaram US\$ 3 bilhões, o que representa crescimento de 30,7% em relação ao ano anterior, enquanto as importações atingiram US\$ 9,7 milhões. As exportações brasileiras concentram-se em milho não moído (31%), soja (28%), farelos de soja (28%) e açúcares e melaços (14%). Os principais produtos importados são frutas secas e nozes (52%), vidraria (9,2%), frutas preservadas e preparações (8,6%), além de medicamentos e produtos farmacêuticos (8,5%).

O Brasil inaugurou, recentemente, Adidância Agrícola na Embaixada em Teerã, responsável por mapear oportunidades de exportação e importação de produtos agrícolas. O Irã mostra, de sua parte, interesse no estreitamento da cooperação por intermédio da EMBRAPA.

O debate sobre temas agrícolas estrutura-se no Comitê Consultivo Agrícola (CCA). De forma mais ampla, o diálogo econômico transcorre na esfera da Comissão Econômico-Comercial Brasil-Irã, que já teve quatro edições.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 2024 – Vice-presidente Geraldo Alckmim representou o Brasil na posse do Presidente Masoud Pezeshkian (30-31 de julho)
- 2023 – XII Reunião de Consultas Políticas (9 de agosto)
- 2022 – XI Reunião de Consultas Políticas (29 de agosto)
- 2021 – X Reunião de Consultas Políticas (25 de janeiro)
- 2018 – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Islâmica do Irã, Mohammad Javad Zarif (10 de abril)
- 2016 – IX Reunião de Consultas Políticas (11 de abril)
- 2016 – IV Reunião da Comissão Econômico-Comercial Bilateral (novembro)
- 2016 – Visita do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho (dezembro)
- 2015 – Visita ao Irã do ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira (13 e 14 de setembro)
- 2013 – Visita ao Irã do ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, para assistir à cerimônia de posse do Presidente Hassan Rouhani
- 2012 – Participação do presidente Ahmadinejad na Conferência Rio+20
- 2010 – Visita ao Irã do presidente Luiz Inácio Lula da Silva
- 2009 – Visita ao Brasil do presidente Mahmoud Ahmadinejad
- 2009 – Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros do Irã, Manouchehr Mottaki
- 2008 – Visita ao Irã do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim
- 2006 – Visita ao Brasil do presidente do Parlamento iraniano, Gholam Ali Haddad-Adel
- 2002 – Visita ao Irã do ministro da Cultura, Francisco Weffort, para participar da reunião do "Diálogo das Civilizações"
- 2000 – I Reunião de Consultas Políticas, em Teerã
- 1993 – Visita ao Brasil do chanceler Ali Akbar Velayati para chefiar a delegação de seu país à III Reunião da Comissão Mista Bilateral
- 1991 – Visita ao Irã do ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek
- 1976 – Visita ao Irã do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen
- 1965 – Visita do Xá Reza Pahlavi ao Brasil
- 1903 – Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Irã

POLÍTICA INTERNA

O sistema político iraniano é um dos mais complexos do mundo, dada a multiplicidade e sobreposição de instâncias decisórias. No espectro local, sobressaem três núcleos de poder — líderes religiosos, Guarda Revolucionária e autoridades civis —, submetidos, em última instância, às instruções do Líder Supremo, aiatolá Ali Khamenei.

A Constituição de 1979 consagrou o princípio da “tutela do jurisconsulto islâmico” (*wilayat-e-faqih*), que fundamenta a noção de autoridade absoluta do Líder Supremo em assuntos religiosos e políticos. Também incorpora noções democráticas, prevendo eleições diretas para presidente, parlamentares e membros da Assembleia dos Sábios. A participação popular em eleições no Irã é celebrada como sinal de força da democracia iraniana.

O Líder Supremo tem atribuições de Chefe de Estado, Chefe dos Três Poderes e Comandante-Chefe das Forças Armadas. É também responsável pela elaboração das políticas gerais do regime. Nomeia o Chefe do Poder Judiciário, os membros do Conselho de Discernimento, metade dos membros do Conselho dos Guardiães, os comandantes das Forças Armadas regulares e da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, o comandante da Polícia, os chefes dos Serviços de Inteligência e Contraineligência, os imãs das mesquitas de todas as capitais provinciais do país e o Chefe da Fundação de Mártires e Veteranos, além de empossar o Presidente da República. É, ainda, responsável por declarar guerra e celebrar paz, determinar a mobilização das Forças Armadas regulares e da Guarda Revolucionária, convocar referendos e formalizar a convocação de eleições presidenciais.

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC) é ramo das forças armadas, criado após a Revolução Iraniana de 1979 por ordem do Aiatolá Ruhollah Khomeini. Enquanto o Exército iraniano defende as fronteiras e mantém a ordem interna, a Guarda Revolucionária destina-se a proteger o sistema político e a prevenir interferências estrangeiras. A IRGC é formada por 125 mil militares, incluindo forças terrestres, aéreas e navais. Suas forças navais são hoje as principais encarregadas do controle operacional do Golfo Pérsico.

O Presidente da República, chefe do Poder Executivo, é responsável por elaborar e executar as políticas públicas e de relações exteriores e de defesa, nos limites das diretrizes impostas pelo Líder Supremo. Exerce a chefia do Gabinete de Governo, do Conselho Supremo de Segurança Nacional e do Conselho Supremo da Revolução Cultural.

O Parlamento iraniano (*Majlis*), unicameral, é composto por 290 deputados. As eleições ocorrem a cada quatro anos. Do total de assentos, cinco representam as minorias (judeus, zoroastras, cristãos armênios e cristãos caldeus). O *Majlis* possui funções típicas de parlamento de uma democracia participativa — proposição legislativa, voto de confiança aos membros do Gabinete do Governo, impedimento do

Presidente, aprovação de acordos internacionais —, sujeitas, não obstante, à ratificação ou ao veto do Conselho dos Guardiães.

O Conselho de Guardiães acumula funções de órgão legislativo, judiciário e eleitoral. É composto por 6 *faqihs* (especialistas em jurisprudência islâmica), nomeados pelo Líder Supremo, e 6 juristas, nomeados pelo chefe do Poder Judiciário (este, por sua vez, indicado pelo Líder Supremo), para mandato de 6 anos. O órgão ratifica ou veta qualquer projeto de lei aprovado pelo Parlamento, interpreta a Constituição, supervisiona as eleições e aprova ou veta candidatos à Presidência da República, à Assembleia dos Sábios e ao Parlamento.

A Assembleia dos Sábios (ou Conselho de Sábios) constitui órgão deliberativo formado por 88 especialistas islâmicos, eleitos por voto direto para mandatos de 8 anos, a partir de uma lista de candidatos aprovada pelo Conselho de Guardiães. Encarrega-se de eleger, supervisionar e remover, por eventual descumprimento de suas atribuições, o Líder Supremo.

O Conselho de Discernimento é órgão consultivo com a incumbência de assessorar diretamente o Líder Supremo em seu planejamento estratégico, incluindo a definição das grandes linhas de atuação doméstica e a elaboração de diretrizes de política externa da República Islâmica. Também atua como órgão de arbitragem e conciliação em caso de divergência entre o Parlamento e o Conselho de Guardiães. É composto hoje por 38 membros, apontados pelo Líder Supremo para mandatos de 5 anos.

O ex-presidente reformista Hassan Rouhani, eleito em 2013 e reeleito em 2017, buscou reinserir o Irã na comunidade internacional, mediante equacionamento do dossiê nuclear, com assinatura do acordo sobre o programa nuclear iraniano (*Joint Comprehensive Plan of Action* – JCPOA) e avanços no campo dos direitos humanos. Colheu frutos nas eleições parlamentares de 2016.

Nas eleições parlamentares de fevereiro de 2020, venceu ampla maioria conservadora. Nas eleições presidenciais de 2021, o Conselho da Unidade, agrupamento de coordenação política da ala conservadora, logrou eleger Raisi.

Persistiram as dificuldades econômicas, agravadas pelas sanções unilaterais dos Estados Unidos e pela restrição aos mercados internacionais, inclusive de moedas fortes (e pelo congelamento, paralelo, de ativos iranianos em bancos no exterior).

A tomada do poder pelo Talibã no vizinho Afeganistão, em agosto de 2021, agravou a pressão sobre os serviços públicos, que receberam contingente extra estimado em mais de 2 milhões de refugiados, que se beneficiam de serviços básicos de saúde e educação.

A morte do presidente Ebrahim Raisi em acidente de helicóptero em 19 de maio de 2024 levou à convocação de eleições antecipadas. O candidato reformista Masoud Pezeshkian venceu o segundo turno das eleições presidenciais iranianas com 54% dos votos (cerca de 16,4 milhões) contra 44% (cerca de 13,5 milhões) do candidato conservador Saeed Jalili, seu rival no segundo turno.

Pezeshkian é político reformista moderado. Defendeu, durante a campanha, “relações construtivas” com os países ocidentais para levantamento de sanções econômicas e reativação do Plano de Ação Conjunto Abrangente (JCPOA). Também

prometeu reduzir restrições à internet e flexibilizar regras sobre o uso do véu islâmico pelas mulheres iranianas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
1905-1911	Revolução Constitucional. Estabelecimento do parlamento (<i>Majlis</i>) e elaboração de Constituição (1906).
1908	Descoberta de petróleo na Pérsia e criação da Anglo-Persian Oil Company (APOC), em 1909.
1925	Início da dinastia Pahlavi (1925-1979), através da ascensão do general Reza Pahlavi ao trono. O novo líder muda o nome do país para Irã (“terra dos arianos”).
1941	Reza Pahlavi é forçado a abdicar em favor de seu filho, Mohammad Reza Pahlavi (“o último xá”).
1951	Mohammad Mosaddegh se torna primeiro-ministro. Nacionalização da indústria do petróleo.
1953	Mohammad Mosaddegh é derrubado em um golpe de estado orquestrado pelos serviços de inteligência britânico (MI6) e norte-americano (CIA). Fazlollah Zahedi é proclamado primeiro-ministro.
1963	Revolução Branca
1979	Revolução Islâmica. Aiatolá Ruhollah Khomeini retorna a Teerã, após 14 anos no exílio. É o fim da monarquia no Irã, que dá lugar à República Islâmica. O xá Mohammad Reza Pahlavi foge para os EUA.
1980-88	Guerra Irã-Iraque
1989	Aiatolá Ruhollah Khomeini falece. Aiatolá Ali Khamenei torna-se Líder Supremo do Irã.
2013	O clérigo moderado Hassan Rouhani é eleito presidente.
2015	Assinatura do "Joint Comprehensive Plan of Action" (JCPoA) entre Irã e o Grupo P5+1+UE (EUA, Reino Unido, França, Rússia e China, mais a Alemanha e União Europeia), sobre o programa nuclear iraniano. Suspensão das sanções econômicas contra o Irã.
2017	Reeleição do presidente Hassan Rouhani.
2018	Os EUA, sob o governo de Donald Trump, retiraram-se do JCPoA e impõem um sistema rigoroso de sanções unilaterais contra o Irã.

2019-20	Irã reduz gradualmente seus compromissos nucleares previstos no JCPoA.
2020	Operação militar dos EUA resulta na morte, em Bagdá, do comandante da Força Quds, da Guarda Revolucionária Islâmica iraniana, Qasem Soleimani, em 3 de janeiro.
2021	Em 3 de agosto, o clérigo conservador Ebrahim Raisi toma posse como presidente do Irã. Retomada das negociações com os EUA para a retomada do JCPoA.
2022	Em fevereiro, 250 dos 290 membros do parlamento iraniano, de maioria conservadora desde 2020, emitiram declaração pedindo ao PR Raisi que envidasse esforços para reviver o JCPoA.
2024	Falecimento do Presidente Ebrahim Raisi e outras sete pessoas em acidente de helicóptero próximo à fronteira com o Azerbaijão
2024	Em 28/7, Masoud Pezeshkian foi empossado pelo líder supremo como nono presidente do Irã. Em 30/7 o novo presidente prestou juramento perante o Parlamento.

ECONOMIA

A economia iraniana baseia-se na exportação de produtos da indústria petrolífera, fortemente atingida pelas sanções unilaterais norte-americanas. Ainda assim, a economia iraniana, com PIB de US\$ 434,2 bilhões em 2024, encontra-se entre as 50 maiores do mundo. Em termos de paridade de poder de compra, o PIB iraniano está estimado em cerca de US\$ 1,7 trilhão, posicionando o país entre as principais economias da região.

Nos últimos anos, o Irã apresentou crescimento moderado do PIB, mas continua enfrentando desafios significativos, como inflação, desemprego e desvalorização da moeda. Desde a retirada unilateral dos Estados Unidos do acordo nuclear (JCPoA) e a reimposição de sanções em 2018, a economia iraniana sofre restrições no comércio exterior e no investimento estrangeiro, bem como dificuldades no acesso a moedas fortes.

De acordo com os dados mais recentes do FMI, o PIB iraniano teve crescimento de 3,3% em 2020, 4,7% em 2021, 3,8% em 2022, 5% em 2023 e 3,7% em 2024.

O Irã, apesar de contar com setor industrial diversificado, ainda depende bastante da produção e exportação de petróleo e gás. O país possui a 4ª maior reserva mundial comprovada de petróleo e a 2ª maior de gás natural. Sua produção petrolífera recupera-se gradualmente. Hoje, a China e a Índia são os principais destinos do petróleo iraniano, embora o aumento da concorrência do petróleo russo tenha reduzido algumas dessas exportações.

As vendas de petróleo continuam sendo essenciais para a estabilidade fiscal do Irã e para sua capacidade de importação. Investimentos domésticos em exploração e produção de petróleo foram anunciados, como o aporte de US\$ 7 bilhões nos campos de Azadegan, que poderá adicionar 600 mil barris de petróleo por dia à produção total do país.

Conforme dados do FMI, a inflação segue sendo um desafio para o Irã, apesar de mostrar desaceleração. Em 2022, alcançou 54%, com uma inflação alimentar ainda mais elevada. Em 2023, o índice ficou em 32% e, em 2024, alcançou 30%. A perda do poder de compra da população e a alta volatilidade dos preços têm gerado descontentamento social e pressionado o governo a manter subsídios significativos em serviços essenciais.

Quanto à taxa de desemprego, os dados oficiais do FMI indicam taxa de 8,1% para 2023 e 8% em 2024. O mercado de trabalho sofre, não obstante, com a baixa geração de empregos formais.

A moeda local, o Rial Iraniano, tem-se desvalorizado continuamente em face do dólar no mercado paralelo (a taxa oficial é fixa), impulsionando a inflação e aumentando a pressão sobre a população. Para lidar com os déficits fiscais, o governo tem recorrido à emissão monetária, agravando ainda mais a desvalorização cambial e o aumento dos preços. O mercado cambial no Irã é distorcido pelo efeito das sanções.

Nesse cenário, a economia iraniana segue em situação delicada, equilibrando crescimento moderado com dificuldades estruturais e impacto das sanções internacionais.

COMÉRCIO EXTERIOR

Na última estimativa consolidada de comércio exterior disponível, para o período de março a outubro de 2024, a Administração de Aduanas do Irã registrou total de comércio de US\$ 99,7 bilhões (US\$ 60,2 bilhões de exportações e US\$ 39,5 bilhões em importações).

Os maiores mercados de exportação do Irã durante esse período foram liderados pela China com US\$ 8,6 bilhões, seguida pelo Iraque com US\$ 7,3 bilhões, Emirados Árabes Unidos com US\$ 4,2 bilhões e Turquia com US\$ 3,3 bilhões. As principais fontes de importação do Irã foram os Emirados Árabes Unidos, com US\$ 12 bilhões, a China, com US\$ 10,2 bilhões, e a Turquia, com US\$ 6,6 bilhões.

Especificamente quanto aos EAU e à Turquia, é notório que grande parte do comércio é de reexportação, a partir de empresas iranianas constituídas em Dubai e em Istambul. Nos últimos anos, o Brasil tem oscilado entre as posições de 5º e 8º maior exportador de produtos ao Irã.

A principal dificuldade iraniana no comércio exterior é a restrição de acesso a moeda forte. A restrição no acesso a divisas explica-se tanto pela drástica diminuição das exportações de petróleo como pelo bloqueio de recursos iranianos no exterior, em razão das sanções norte-americanas.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa iraniana prima pelo desenvolvimento socioeconômico por meio da plena inserção do Irã na comunidade internacional, pela segurança de seu território e pelo direito ao desenvolvimento de programa nuclear para fins pacíficos.

Repousa, à luz desses objetivos, sobre dois pilares: busca da "neutralização das sanções", alavancada pela tentativa de construção de consensos, na comunidade internacional, em torno do JCPOA, e pela diversificação da cooperação econômico-comercial; e "diplomacia de vizinhança", com a concentração dos esforços diplomáticos, políticos e de segurança nos países de seu entorno, sobretudo no Golfo Pérsico, na Ásia Central e no Cáucaso.

Outra vertente da política externa iraniana é o desenho de parcerias estratégicas com potências regionais, sobretudo a Rússia e a China, e com o "eixo anti-imperialista".

O Irã resente-se da precariedade da segurança em sua região, inclusive por conta de sua inserção geográfica central. Além das porosas e extensas fronteiras terrestres com 7 países, o Irã — que é banhado pelo mar Cáspio, pelo golfo Pérsico e pelo golfo de Omã — tem fronteiras marítimas, ao norte e ao sul, com outros 7 vizinhos.

Do ponto de vista estratégico-militar, o Irã encontra-se cercado por 44 bases militares (*lato sensu*) dos Estados Unidos nos países a seu redor. Sobressai, no discurso iraniano, a necessidade de união na luta contra o terrorismo em prol da paz e da estabilidade na região, com ênfase no fim das “interferências externas”. Isso significa, na visão do Irã, sobretudo, a retirada de tropas ocidentais da Síria e do Iraque, assim como o fim das bases militares dos EUA na região.

Há escalada progressiva do confronto entre Israel e o Irã. Ao longo dos últimos anos, Israel conduziu ataques aéreos contra alvos iranianos na Síria. A crise foi aprofundada quando Israel atacou, em 1º de abril de 2024, o consulado iraniano em Damasco. Em retaliação, o Irã lançou ataque direto contra território israelense em 13 de abril, marcando a primeira ofensiva iraniana aberta em mais de quatro décadas de hostilidades. O ataque iraniano foi retaliado de maneira relativamente limitada por Israel, em 19 de abril de 2024, com lançamento de mísseis, a partir de *drones*, contra base iraniana na cidade de Isfahan, em área próxima a instalações nucleares do país.

A tensão intensificou-se em outubro, com a invasão israelense do Líbano. Em 1º de outubro, o Irã lançou 180 mísseis balísticos contra Israel sem aviso prévio, o que provocou nova resposta israelense, culminando em ataques aéreos e com mísseis balísticos ao território iraniano em 26 de outubro.

Em 4 de fevereiro de 2025, o presidente Donald Trump emitiu memorando que reestabelece a política de “pressão máxima”, utilizada em seu primeiro governo, ao intensificar as sanções contra o Irã, visando a conter seus programas nuclear e de mísseis. A medida instrui o Secretário do Tesouro a reforçar sanções econômicas, o Secretário de Estado a revogar isenções e eliminar as exportações de petróleo iraniano,

o Embaixador dos EUA na ONU a promover a restauração de sanções internacionais, e o Procurador-Geral a investigar redes financeiras ligadas ao Irã em território americano.

Em relação a seu entorno regional, o Irã, ademais de eventuais benefícios comerciais e da ruptura do isolamento, busca aprofundar a cooperação em segurança, por causa das atividades de grupos insurgentes e terroristas e das rotas do tráfico de drogas rumo à Europa, proveniente do Paquistão e do Afeganistão.

Embora não tenha presença militar direta no Afeganistão, o Irã envia esforços diplomáticos para mediar disputas entre facções no país vizinho, além de apoiar diálogos para formação de governo inclusivo. Por conta da instabilidade naquele país e pelo temor de que grupos terroristas penetrem em seu território, o Irã mantém grande contingente de tropas na região fronteiriça.

No Cáucaso, o Irã possui fronteiras com o Azerbaijão (tem expressiva população de etnia azeri) e a Armênia. No contexto do conflito de Nagorno Karabakh, que opõe esses dois países, a declarada neutralidade iraniana é percebida pelo Azerbaijão como pró-Armênia.

Acordo com a Arábia Saudita

A "diplomacia da vizinhança" produziu como um de seus mais tangíveis resultados — além do incremento de visitas políticas e de missões comerciais, bem como do próprio intercâmbio comercial com os países do entorno — o acordo para o restabelecimento de relações diplomáticas com a Arábia Saudita.

Mediado pela China, o acordo, alcançado em março de 2023, indica o desejo das potências regionais de resolver as disputas do Oriente Médio mediante diálogo e sem a interferência ostensiva de atores externos.

BRICS

Formado originalmente por Brasil, Rússia, Índia e China (a África do Sul foi admitida em 2011), o BRICS passou a incluir, a partir de 2024, o Irã, além da Arábia Saudita, do Egito, dos Emirados Árabes Unidos e da Etiópia. Os 11 membros, com o ingresso da Indonésia em 2025, participam de todas as reuniões, em processo decisório baseado no consenso. O BRICS oferece para o Irã, tal como para outros membros, plataforma para fortalecimento de alianças políticas e apoio na comunidade internacional.

ACORDOS FIRMADOS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Tratado de Amizade e Comércio	16/6/1903	Expirado	
Acordo Cultural	16/6/1957	28/11/1962	17/1/1963
Acordo que Estabelece uma Comissão Mista de Cooperação Econômica	21/11/1975	21/11/1975	3/12/1975
Acordo Comercial	22/6/1977	Superado	
Memorando de Entendimento para a Criação de uma Comissão Mista de Nível Ministerial	26/9/1988	26/9/1988	5/10/1988
Acordo, por Troca de Notas, para Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço	25/6/1991	10/7/1991 (Denunciado em 13/5/1997)	2/7/1991
Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	23/11/2009	28/10/2015	19/10/2015
Programa Executivo do Acordo Cultural para os anos 2009-2012	23/11/2009	23/11/2009 (Expirado)	30/11/2009
Memorando de Entendimento para Cooperação em Geologia, Mineração e Indústrias de Transformação Mineral	16/5/2010	16/5/2010 (Expirado)	20/10/2010
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Meio Ambiente	17/5/2010	17/5/2010	1/12/2010
Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva	17/5/2010	17/5/2010	6/12/2010
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Agrícola	17/5/2010	17/5/2010	6/12/2010
Memorando de Entendimento na Área de Turismo	26/7/2010	26/7/2010	15/10/2010
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Comércio e Investimento	18/11/2016	18/11/2016	1º/12/2016
Tratado de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	10/4/2018		Tramitação Ministérios/Casa Civil
Tratado sobre a Transferência de Pessoas Condenadas	10/4/2018		Tramitação MRE
Tratado de Auxílio Jurídico	10/4/2018		Tramitação MRE

Mútuo em Matéria Civil			
Tratado de Extradicação	10/04/2018		Tramitação Ministérios/Casa Civil
Memorando de Entendimento entre o IRBr/MRE e a Escola Internacional de Relações Exteriores da República Islâmica do Irã sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas	10/4/2018	10/4/2018	20/4/2018
Memorando de Entendimento para oferta de facilidades financeiras	2/10/2018		Tramitação MRE
Memorando de Entendimento sobre Serviços Aéreos entre a ANAC e a Agência de Aviação Civil do Irã (ICAO)	13/12/2018	13/12/2018	
Memorando de Entendimento entre a EMBRAPA e a Organização de Pesquisa, Educação e Extensão Agrícola do Irã (AREEO)	8/12/2020		
Memorando de Entendimento entre a Organização de Proteção das Plantas do Brasil e a Organização de Proteção das Plantas do Irã	8/12/2020		